"Aspectos Epidemiológicos e Histopatológicos do Melanoma Cutâneo Primário em Residentes de Joinville-SC, 2003-2014"

Raquel Bissacotti Steglich

Defesa:
Joinville, 14 de dezembro de 2015

Membros da Banca Examinadora:
Profa. Dra. Selma Cristina Franco (Orientadora)
Profa. Dra. Tania Ferreira Cestari (Coorientadora/UFRGS)
Prof. Dr. Daniel Holthausen Nunes (UFSC)
Prof. Dr. Edson Sydney de Campos (UNIVILLE)

Resumo

A incidência de melanoma cutâneo (MC) aumentou de forma contínua ao longo das últimas décadas em todo o mundo. O MC representa apenas 5% das neoplasias malignas da pele, mas é responsável por até 80% de todos os óbitos relacionados a elas. A prevenção primária e secundária, com atenção aos fatores de risco e diagnóstico precoce, continua sendo a pedra angular para a redução da carga conferida pelo MC. Informações detalhadas sobre as características clínicas e patológicas do MC em bases populacionais são raras no Brasil. **OBJETIVO:** Descrever as características epidemiológicas e histológicas do MC primário em residentes de Joinville, apresentando dados que poderão fornecer subsídios para o planejamento das ações de saúde. **MÉTODO:** Estudo observacional, transversal, retrospectivo no qual foram avaliados todos os 1548 laudos com diagnóstico de MC existentes nos três laboratórios de patologia de Joinville, no período entre janeiro de 2003 a dezembro de 2014. Após a exclusão dos laudos de residentes de outros municípios, resultantes de ampliações de margens, metástases ou inconclusivos, foram analisados 893 laudos de MC primário quanto a características clínicas e histológicas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa local. **RESULTADOS:** Houve predomínio de MC em mulheres (56,3%). O coeficiente de incidência ajustado por idade pela população padrão mundial foi de 11,8 por 100.000 habitantes (IC95%, 10,3-13,4) no período de 2003-06, e de 17,5 (IC95%, 15,7-19,3) entre 2011-14, observando-se um aumento estatisticamente significativo de 48,3%. O coeficiente de incidência de MC *in situ* em mulheres com menos de 60 anos de idade aumentou 3,5 vezes entre 2003-06 e 2011- 14 ($p<0,05$), partindo de 0,8 (IC95%, 0,2-1,4) para 3,6 casos por 100.000 habitantes (IC95%, 2,4-4,8). O período de 2011-2014 apresentou espessuras de Breslow estatisticamente menores do que o período de 2003-2006 ($p=0,007$). Observamos uma associação estatisticamente significativa ($p<0,001$) entre os pacientes atendidos de forma privada com MC finos (MC *in situ* e Breslow T1), enquanto os pacientes atendidos pelo SUS foram associados a MC espessos (Breslow T3 e T4). 6,5% dos pacientes tiveram múltiplos MC (média de 2,22 anos e máxima de 10,05 anos entre o primeiro e o segundo diagnóstico). Houve diferença significativa entre a localização cabeça/pescoço e MC *in situ*, membro inferior com Breslow T3 e membro

superior com Breslow T1. A comparação das características dos MC entre idosos e não idosos evidenciou diferenças significativas com relação a todas as variáveis estudadas. **CONCLUSÃO:** Joinville apresentou coeficientes de incidência elevados, comparáveis aos índices de países da Europa Central. Nos anos mais recentes há uma tendência de aumento na incidência de MC, devido, predominantemente, a MC em estádios mais precoces em comparação com o início do período avaliado, quando havia predomínio de diagnóstico de MC mais espessos.

Palavras-chave:
Neoplasias cutâneas. Melanoma. Saúde Pública.